RELATÓRIO
ANUAL PNUD
2018
PNUD

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD.

Niky Fabiancic
Coordenador Residente do Sistema ONU no Brasil
Representante Residente do PNUD no Brasil (2016-2018)

Didier Trebucq
Diretor de País do PNUD (2016-2018)

Maristela Baioni
Representante Residente Assistente

Supervisão geral
Juliana Wenceslau - *Oficial de Planejamento Estratégico*

Redação
Lídia Barbosa
Juliana Wenceslau
Guilherme Larsen

Projeto gráfico
Gleydson de Lima Araújo

Apoio
Equipe de Programa
Equipe de Operações
Unidade de Comunicação

@PNUD Brasil Janeiro 2019

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO 04
- PREFÁCIO 07
- IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO PNUD NO BRASIL 2017-2021 09
- PESSOAS 11
- PROSPERIDADE 19
- PAZ 25
- PLANETA 33
- COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA 41
- COOPERAÇÃO SUL-SUL 47
- OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 51
- CENTROS GLOBAIS DE EXCELÊNCIA DO PNUD 57
- ATIVIDADES INTERAGENCIAIS 61
- ONU VOLUNTÁRIOS 67

APRESENTAÇÃO

Parcerias pelas pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz.

Niky Fabiancic
Representante do PNUD no Brasil (2016-2018)

O PNUD Brasil vem desenvolvendo sua cooperação técnica em apoio às prioridades nacionais e em torno de quatro eixos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030: **Pessoas, Planeta, Prosperidade e Paz**. O quinto eixo, **Parcerias**, é transversal e dele depende o êxito dos demais, e por isso perpassa todas as ações do PNUD Brasil. Em 2018, o Plano Estratégico do PNUD no Brasil (2017-2021), inspirado na nova agenda global, completou seu segundo ano e manteve o foco no apoio à implementação da Agenda 2030 e dos ODS em âmbito nacional. A administração pública federal e de vários estados, o Conselho Nacional de Justiça, o setor privado e a sociedade civil foram parcerias estratégicas e fundamentais nesse processo.

O estímulo a programas de promoção do desenvolvimento da primeira infância, a avaliação de políticas públicas sociais, o apoio a projetos de educação de âmbito local e nacional e às estratégias de prevenção ao HIV/Aids combinada com outras doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais, além do fortalecimento das políticas de apoio à vigilância sanitária no país, foram o foco da atuação do PNUD no eixo **Pessoas** em 2018. Tudo isso só foi possível mediante projetos de cooperação com os governos federal e estaduais.

O engajamento do setor privado na Agenda 2030 é essencial e, por isso, é uma prioridade para o PNUD. O estímulo ao crescimento econômico inclusivo, por meio de parcerias com a iniciativa privada, está no cerne do eixo **Prosperidade**. Em 2018, o PNUD atuou no fortalecimento e na aceleração de negócios inclusivos e de impacto social, entre eles *startups*, pequenas e microempresas. Promoveu também a gestão fiscal, parcerias público-privadas e o fortalecimento da área de planejamento em infraestrutura no país. Com vistas à inclusão social, investiu ainda em alianças para a consolidação do setor de filantropia no Brasil.

Graças a esse trabalho, a atuação da iniciativa privada merece destaque e reconhecimento. A **Rede Brasil do Pacto Global**, estreitamente apoiada pelo PNUD, implementou, em parceria com ONU Mulheres e

ACNUR, a terceira edição do projeto "Empoderando Refugiadas". A iniciativa tem a proposta de aumentar a empregabilidade de mulheres em situação de refúgio em São Paulo, oferecendo treinamento e oportunidades de trabalho, além de conscientização das empresas. Em 2018, essa foi uma das muitas atividades que a Rede desenvolveu no Brasil.

O PNUD empreendeu esforços para fortalecer o trabalho em nível de estados e municípios e, com isso, ampliar sua presença territorial no Brasil. Os eixos de atuação do Plano Estratégico convergem em ações de catalização do desenvolvimento territorial. Exemplo disso é o projeto-piloto de localização dos ODS, desenvolvido pelo PNUD em parceria com Itaipu Binacional, para os 54 municípios da área de influência da empresa. A cooperação promoveu diálogos sociais e a criação de ferramentas de monitoramento local dos objetivos globais.

Ainda nesse contexto, em dezembro de 2018, foi inaugurado em Belém, no Pará, o primeiro escritório compartilhado de agências das Nações Unidas na Região Norte do país. O PNUD, que já atuava no estado, passou a ocupar o novo espaço conjuntamente com outros organismos da ONU. A parceria do Governo do Pará com o PNUD visa garantir o fortalecimento da Governança Pública Compartilhada nas regiões onde foram criados os Centros Regionais de Governo. O PNUD colaborou para a elaboração da regulamentação da Lei de Socioeconomia, que implementou a metodologia de governança pública compartilhada nos dois Centros Regionais de Governo, apoiou a implantação de seis Fóruns Municipais de Socioeconomia e iniciou o processo de Avaliação Territorial Estratégica.

A diversidade de ações e parceiros se revela também nos projetos do eixo **Planeta**. Eficiência energética, enfrentamento das causas e efeitos da mudança do clima e gestão mais qualificada de recursos naturais estão entre os objetivos desses projetos. Foi nesse contexto que o PNUD apoiou, em 2018, o 8º Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília, o aprimoramento econômico do setor agroextrativista e o manejo do uso sustentável da terra no semiárido do Nordeste brasileiro, sempre com vistas a ampliar a produtividade e a resiliência das comunidades envolvidas, sem deixar de lado, evidentemente, a preservação ambiental.

O leque de ações e parcerias do PNUD no Brasil se amplia ainda com os projetos do eixo **Paz**. O ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes – orienta a maioria das iniciativas dessa área. O programa "Justiça Presente", em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cursos sobre Segurança Cidadã e gestão pública, entre outras realizações de 2018, contribuíram para reforçar a promoção dos direitos humanos e de uma sociedade mais pacífica.

Cumpre salientar, ainda, que, além dos projetos desenvolvidos no âmbito de cada um dos quatro eixos, o PNUD tem produtos independentes, como o Relatório de Desenvolvimento Humano. Marca registrada do programa, o documento trouxe, em 2018, as atualizações estatísticas do Índice de Desenvolvimento

Humano (IDH) de 189 países. Os dados demonstram a continuidade da tendência de aumento do IDH global. No entanto, as disparidades entre e dentro dos países permanecem um desafio ao progresso. No Brasil, o IDH apresentou ligeira melhora em relação ao índice calculado em 2016, mas se manteve na posição 79 no ranking dos 189 países.

Outro exemplo de atuação, que transcende eixos específicos, pois é transversal a todos eles, é a **Cooperação Sul-Sul**. Em 2018, o programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Algodoeiro, executado em parceira com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), desenvolveu iniciativas de seis subprojetos bilaterais na África para a promoção do desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do algodão. Esse foi apenas um dos vários projetos nessa área. Nas próximas páginas, encontram-se outros.

Por fim, cabe destacar o trabalho do **International Policy Centre for Inclusive Growth (IPC-IG)**, ou Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo, em português, iniciativa que tem suporte direto do PNUD no Brasil. Em 2018, o IPC-IG ampliou seu campo temático, especialmente na interseção de questões ambientais e de proteção social, com ênfase em mudança do clima e ODS. Ao longo do ano, o IPC-IG desenvolveu 24 projetos nas áreas de proteção social, Cooperação Sul-Sul, monitoramento e avaliação, segurança alimentar e nutricional, desenho de políticas públicas e fortalecimento de capacidades em Angola, Egito, Etiópia, Malauí, Moçambique, Níger, Senegal e países do Oriente Médio e do Norte da África, para além das atividades realizadas no Brasil.

Foram muitos e variados os projetos que o PNUD apoiou ou executou no país ao longo de 2018. Neste relatório, estão os mais relevantes do ponto de vista de resultados e alcance. Nas próximas páginas, são apresentados exemplos de ações concluídas ou em andamento que ajudam a compreender a dimensão e a importância do programa no país. Em todas elas, está a marca do PNUD e de seus parceiros, todos séria e profundamente comprometidos com o desenvolvimento humano inclusivo e sustentável.

PREFÁCIO

Uma agenda pelo desenvolvimento sustentável.

Didier Trebucq
Diretor de País do PNUD no Brasil (2016-2018)

"Não deixar ninguém para trás" e "alcançar antes quem está mais atrás" são, possivelmente, os principais desafios dos Estados-Membros da ONU comprometidos com o cumprimento da Agenda 2030. A implementação dos ODS está em marcha em diversos países, entre eles o Brasil, mas ainda há muito trabalho a se fazer, especialmente no que concerne à erradicação da pobreza, à redução das desigualdades e à proteção do meio ambiente.

O PNUD vem apoiando os países em seus esforços para combater as causas multidimensionais da pobreza e reduzir as vulnerabilidades dos mais marginalizados, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente. O enfrentamento das desigualdades envolve trabalho constante e ininterrupto em todas as esferas sociais: governo, sociedade civil, empresariado, academia etc. Por isso, o PNUD estabelece parcerias em diversos âmbitos e em diferentes esferas do poder público, assim como atua em conjunto com empresas, ONGs e universidades. O objetivo é envolver o máximo de instituições e pessoas interessadas em reduzir a pobreza e a desigualdade em todos os campos.

Assim tem sido no Brasil, por meio de iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano inclusivo e sustentável, como a parceria com a Petrobras para promover a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 116 municípios brasileiros; a cooperação com o Supremo Tribunal Federal e o Conselho Nacional de Justiça em projetos que fortalecem o sistema judicial no país e facilitam o acesso da população à Justiça; a ação com a TV Globo para a disseminação dos ODS junto a milhares de telespectadores mediante campanhas em temas chave para o PNUD; ou a cooperação técnica em projetos estratégicos para a Região Nordeste, como os que o PNUD desenvolve com o Governo do Estado do Piauí e com a SUDENE.

Em 2018, segundo ano de implementação do Documento de País, de cuja construção tive a satisfação de participar, os projetos seguiram diretrizes claras para acelerar no Brasil o alcance das ambiciosas metas da Agenda 2030, sempre em sintonia com os interesses e necessidades nacionais. Para responder,

portanto, à agenda interna alinhada à agenda global, o PNUD identificou um conjunto de abordagens, denominados Eixos Transversais, conjunto de respostas integradas ao desenvolvimento sobre os quais o PNUD alinhou recursos e experiência para gerar impacto real.

Cada eixo inclui a combinação de assessoria sobre políticas, assistência técnica, finanças e programas. No entanto, nenhum eixo atua sozinho. É a mescla deles que permite uma abordagem integrada e transversal. Pobreza, Governança, Resiliência, Meio Ambiente, Energia e Gênero fazem parte de uma estratégia única, capaz de contemplar a desigualdade em todas as suas facetas. Afinal, pobreza e gênero, ambiente e energia, governança e resiliência se movem no mesmo tabuleiro. São peças do quebra-cabeças do desenvolvimento sustentável.

Neste relatório, a leitora e o leitor poderão observar essa estratégia em prática, por meio da execução de dezenas de projetos tanto em nível nacional quanto em nível nível subnacional, até porque foi em 2018 o PNUD deu um salto em termos de atuação junto a estados e municípios brasileiros, mediante o estabelecimento de parcerias voltadas ao chamado "desenvolvimento territorial". Dessa forma, o PNUD, munido de modernas ferramentas de gestão, monitoramento e avaliação, pôde apoiar adminstrações estaduais e municipais interessadas em acelerar seu desenvolvimento à luz da Agenda 2030.

Os resultados do esforço conjunto vão além dos números – de pessoas beneficiadas, de políticas públicas implementadas, de ações desenvolvidas. Eles se projetam nos depoimentos de todas e todos os envolvidos tanto no planejamento quando na execução e na avaliação dos projetos, responsáveis pelas informações deste documento. O impacto das iniciativas aqui descritas se refletem principalmente na visível melhora de vida das centenas de pessoas que delas se beneficiam direta ou indiretamente. É esse o sentido maior da cooperação internacional e é esse o sentido de uma agenda de desenvolvimento sustentável, que não pretende deixar ninguém para trás.

Implementação do Plano Estratégico do PNUD no Brasil 2017-2021

Em 2018, o Plano Estratégico do PNUD no Brasil 2017-2021 completou seu segundo ano de implementação. Em termos programáticos, o PNUD Brasil vem desenvolvendo sua cooperação em torno de quatro áreas-chave: Pessoas, Planeta, Prosperidade e Paz. Trata-se de quatro dos cinco eixos que resumem a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O quinto eixo, Parcerias, é transversal e dele depende o alcance dos demais. Especificamente, cada eixo atua nos seguintes temas

PESSOAS

Desenvolver capacidades para reduzir as desigualdades, superar crises e melhorar a qualidade dos serviços públicos, com foco nas pessoas em situação vulnerável, por meio de subsídios técnicos para políticas públicas.

PROSPERIDADE

Estímulo ao crescimento econômico inclusivo por meio do fortalecimento de parcerias público-privadas, promoção e suporte às micro e pequenas empresas, contribuição para a redução da desigualdade de gênero no setor privado, promoção de negócios inclusivos e apoio aos negócios de impacto social com responsabilidade ambiental.

PAZ

Incentivo à transparência e ao enfrentamento da corrupção, fortalecimento das instituições do sistema de Justiça, estabelecimento de diálogos por meio da eliminação das diferentes formas de preconceito e discriminação, modernização do Estado, entre outras medidas que promovam direitos humanos e uma sociedade pacífica.

PLANETA

Suporte para melhorar a gestão de recursos naturais, o estímulo à eficiência energética e o enfrentamento à mudança global do clima, como o fortalecimento da resiliência de populações e regiões mais vulneráveis, incluindo áreas de risco de desastres naturais, com envolvimento tanto de governos quanto de empresas.

Em seu segundo ano, a estratégia de atuação do PNUD no Brasil apoiou a implementação da Agenda 2030; focou em áreas vulneráveis e populações de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sobretudo nas regiões de pobreza e extrema pobreza do Norte e do Nordeste, mulheres afrodescendentes, pessoas LGBTI, indígenas e agroextrativistas; expandiu parcerias com estados e municípios; intensificou as parcerias existentes com a sociedade civil organizada, setor privado e universidades e o desenvolvimento de novas alianças; e, finalmente, realizou atividades em conjunto com outros organismos da ONU no país e centros de pesquisa e serviços globais.

PESSOAS

Em 2018, a atuação do PNUD no eixo Pessoas teve como foco o estímulo a programas de promoção do desenvolvimento da primeira infância, a avaliação de políticas públicas sociais, o apoio a projetos de educação de âmbito local e nacional e às estratégias de prevenção ao HIV/Aids combinada com outras doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais, além do fortalecimento das políticas de apoio à vigilância sanitária no país.

Proteção Social: Desenvolvendo a primeira infância com uma política multissetorial

O Programa "Criança Feliz" visa a promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida, e ocorre por meio de visitas domiciliares que envolvem ações de saúde, educação, assistência social, cultura e direitos humanos.

O público-alvo do Programa é formado por gestantes, crianças de até três anos e suas famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família; crianças de até seis anos beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada e suas famílias; e crianças de até seis anos afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção e suas famílias.

Com a adesão de mais de 2.600 municípios, os objetivos do programa são promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância; apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais; colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na faixa etária de até seis anos de idade; mediar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e das suas famílias a políticas e serviços públicos de que necessitem; e integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias.

O PNUD está comprometido em apoiar o Ministério da Cidadania, por meio da Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano (SNPDH), na implementação e na avaliação de impacto do Programa Criança Feliz. Em 2018, por meio de projeto implementado pelo PNUD com financiamento das Fundações Maria Cecília Souto Vidigal e Itaú Social, uma equipe de pesquisadores da Universidade de Pelotas finalizou a pesquisa de linha de base em 30 municípios de seis estados e, com isso, prepara a primeira avaliação de impacto do programa.

Em outra iniciativa, financiada pela Fundação Bernard van Leer, o PNUD promove o fortalecimento da capacidade institucional da SNPDH e do programa nacional de visitas domiciliares do Criança Feliz a fim de garantir que a qualidade seja mantida à medida que a escala é ampliada. Nesse sentido, multiplicadores que realizam as capacitações de supervisores estaduais foram contratados, uma oficina para a qualificação de radialistas sobre a temática da primeira infância foi promovida e cerca de 100 servidores

do Ministério da Cidadania foram capacitados no curso "Liderança Executiva para o Desenvolvimento da Primeira Infância no Brasil", organizado pelo Insper e pela Universidade de Harvard.

Destaca-se, ainda, a realização da Conferência Internacional da Primeira Infância, uma ação interagencial da ONU que contou com a presença de cerca de 150 convidados brasileiros e estrangeiros, incluindo gestores de políticas públicas, pesquisadores e representantes de diversos setores envolvidos no desenvolvimento da primeira infância.

Educação Inclusiva e de Qualidade: Instrumento para o desenvolvimento humano

Maceió é uma das capitais com menor IDH do Brasil. O PNUD tem apoiado a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) desde 2014 por meio de cooperação técnica que contou, ainda, com o apoio do Ministério da Educação. A fim de promover a melhoria da qualidade do ensino e da gestão, a parceria teve como foco o desenvolvimento da criança e da relação ensino-aprendizagem no contexto de apoio ao desenvolvimento local e de incremento no ciclo de formulação e implementação de políticas públicas na área educacional.

Privilegiando a construção coletiva e a participação, o Projeto SEMED/PNUD valorizou a história e as experiências locais com diagnósticos realizados pelas equipes técnicas da SEMED, escolas da rede, especialistas e universidades, todos consolidados e validados em encontros de reflexão e disseminação dos achados. O resgate do protagonismo e da identidade dos principais atores desse processo – professores, alunos, técnicos e gestores – são os alicerces das ações da cooperação.

A elaboração de orientações e propostas pedagógicas para todas as etapas da educação (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e modalidades de ensino (Educação Especial e Educação de Jovens, Adultos e Idosos) e a formação continuada de professores, gestores e profissionais da educação têm sido as ações principais do projeto, que também ofereceu subsídios e trouxe inovações para a formulação de políticas e programas educacionais para o enfrentamento do analfabetismo e para a educação integral, além de fortalecer a gestão escolar com novas formas de organização e participação.

Em 2018, foram implementadas as seguintes atividades no escopo do projeto:

- Realização do IV Seminário de Volta às Aulas: Política Municipal da Educação de Maceió e o Processo de Universalização e Inclusão – Avanços e Desafios, com a participação de toda a rede municipal de educação, além de autoridades locais e nacionais;
- Elaboração de subsídios técnicos para o documento Pacto de Gestão;
- Realização da I Semana de Inclusão com o objetivo de oferecer qualificação pedagógica e formação a agentes escolares para a integração de estudantes com deficiência na rede municipal, a partir do Guia das Orientações Curriculares para a Inclusão, elaborado no âmbito da parceria;
- Organização do II Diálogos Escolares: Arte + Educação Integral: a música e o som no ar!, ocasião em que foram debatidas propostas político-pedagógicas para a implementação de uma educação pública integral e integrada, tendo como referência as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do relatório "Para uma Política de Educação Integral no Município de Maceió: Conceitos, Experiências e Metodologias", elaborado no escopo do projeto;
- Realização do V Seminário Anual do Projeto SEMED/PNUD: trilhando o caminho para uma educação de qualidade: Alcances e desafios da Rede Municipal de Maceió;
- Definição do planejamento da Diretoria de Gestão da Educacional (DGE);
- Implementação do Projeto de Georreferenciamento – Análise Espacial do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e do Desempenho das Escolas Municipais de Maceió, com definição dos mapas do georreferenciamento;
- Elaboração dos Planos Escolares no escopo do Projeto de Autoavaliação;
- Realização de atividades formativas continuadas (seminários, oficinas, diálogos etc.).

Como resultado do trabalho, Maceió ultrapassou a meta de 4,8 do Índice de Educação Básica (IDEB) para 2017. O município também aumentou seu desempenho de 4,4 em 2015 para 5,0 em 2017, revelando o retorno do investimento realizado, com destaque para a capacitação dos professores da educação básica.

A política de educação da rede está organizada, construída e publicada. Os documentos norteadores das políticas de educação da rede pública de Maceió, resultado do projeto de cooperação SEMED/PNUD, são instrumentos propulsores de práticas pedagógicas baseados nas pluralidades das manifestações humanas presentes no dia a dia das escolas.

Ana Dayse Dorea
Secretária municipal de Educação

Outra iniciativa inserida no contexto do ODS 4, "promover a alfabetização universal e a equidade ao acesso à educação de qualidade", diz respeito à parceria de longa data entre o PNUD o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Inep celebrou 80 anos em 2017. Recordar essa trajetória e promover as oito décadas de atuação do Instituto fizeram parte do Projeto Inep 80 anos, que teve apoio do PNUD no âmbito do projeto de assistência técnica com o Inep. A iniciativa agregou um conjunto articulado de ações que aproveitaram as comemorações para gerar e conservar a memória coletiva do Inep por meio da realização de debates e discussões sobre parâmetros da avaliação educacional, produção de publicações, organização de exposições e encontros que foram conduzidos até o fim de 2018.

Como parte das comemorações, a UnB TV levou ao ar o programa "Encontros Memoráveis", um debate com o tema "O Inep de Anísio Teixeira", que reuniu os pesquisadores Clarice Nunes, Libânia Xavier e João Augusto Rocha em torno da vida e da obra do educador brasileiro, diretor do Inep entre 1952 e 1964.

Ainda, nos dias 28 e 29 de junho de 2018, pesquisadores do Brasil e do exterior se reuniram em Brasília para participar do Seminário Internacional de Estatísticas Educacionais e Avaliação de Educação Básica, com o objetivo de proporcionar a reflexão analítica sobre os dados educacionais produzidos pelo Instituto; a discussão sobre os trabalhos em curso, seus ganhos e potencialidades; e a promoção de ajustes para a garantia da melhoria das estatísticas e da avaliação da Educação Básica no país.

Também no escopo do projeto, foi realizado o Seminário Internacional Avaliação da Educação Superior, que buscou promover uma reflexão analítica sobre o tema nas suas diferentes versões: as avaliações in loco, o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (Enade) e os Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

Os eventos comemorativos pelos 80 anos do Inep colaboraram para a condução de discussões sobre temas importantes para o Instituto, levando ao conhecimento do público as temáticas mais recentes sobre avaliação da educação básica e superior, e contribuindo, assim, para o fortalecimento da imagem do Inep.

Estudos e pesquisas sobre erradicação da pobreza e redução das desigualdades

LANÇAMENTO DA ATUALIZAÇÃO ESTATÍSTICA DO RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DE 2018

Lançado anualmente pelo *Human Development Report Office*, o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2018 trouxe as atualizações estatísticas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 189 países. Os dados demonstram a continuidade da tendência de aumento do IDH global. No entanto, as disparidades entre e dentro dos países ainda são um desafio ao progresso.

No Brasil, o IDH apresentou uma leve melhora, de 0,001, em relação ao índice calculado em 2016, mas manteve-se na posição 79 no ranking dos 189 países. Na América do Sul, o Brasil é o 5ºvvpaís com maior IDH, atrás de Chile, Argentina, Uruguai e Venezuela. Contudo, o índice demonstra que a desigualdade persiste ao se analisar o IDH ajustado à desigualdade, comparando as diferenças entre os mais ricos e os mais pobres. Além dessa comparação, o relatório deste ano analisou as diferenças do IDH de homens e mulheres. O IDH dos homens fica em 0,761 e o das mulheres, em 0,755. As mulheres possuem melhor desempenho na dimensão educação e longevidade, mas quando se trata da dimensão renda, o resultado delas é 42,7% menor. Em outra análise, o Índice de Desigualdade de Gênero avalia desigualdades em três dimensões sensíveis à questão de gênero: saúde reprodutiva, empoderamento e mercado de trabalho. O Brasil ocupa a 94ª posição, com valor de 0,407, demonstrando que há ainda muito a ser feito para não deixar ninguém para trás.

Saúde: Assegurar uma vida saudável e bem-estar em todas as idades

Em 2018, o PNUD colaborou com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (DIAHV) do Ministério da Saúde no desenvolvimento de estratégias de apoio ao trabalho da sociedade civil organizada e de governos, nas esferas federal, estadual e municipal, para a promoção dos direitos humanos e dos direitos das pessoas mais vulneráveis à epidemia de AIDS. Em especial, foram realizadas capacitações regionais em estratégias de prevenção combinada às IST, HIV/Aids e hepatites virais por meio de Organizações da Sociedade Civil. Além disso, está em andamento um estudo para sistematizar os avanços das pesquisas sobre estratégias de prevenção e vacinas anti-HIV.

Ademais, o PNUD apoiou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no desenvolvimento do sistema nacional de controle de medicamentos e na criação de um curso de especialização a distância em qualidade em saúde e segurança do paciente, que têm previsão de estarem prontos e disponíveis para a sociedade em 2020.

Em relação ao esporte, o PNUD elaborou uma metodologia de "ativação" de escolas, a partir da implementação do Projeto Escolas Ativas no município de Maceió. O projeto se baseou em pesquisas anteriores do PNUD

sobre o tema e no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2017 "Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas", onde o conceito e a Escala de Escolas Ativas (EAA) foram projetados para o Brasil. Em Maceió, o PNUD aplicou a metodologia em 10 escolas municipais. Ao todo, cerca de 5 mil estudantes foram atendidos e mais de 100 escolas foram mapeadas quanto ao nível de Escola Ativa.

Para apoiar ações com foco no esporte como fator de desenvolvimento humano, o PNUD também é membro-fundador e integrante do Conselho Executivo da Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), que conta com 127 instituições que, juntas, realizam mais de 400.000 atendimentos diretos por ano. A REMS busca trazer visibilidade ao trabalho das organizações, demonstrando o impacto social e o poder transformador do esporte, que inspira pessoas, instituições e governos para promoção de saúde, desenvolvimento humano, ética e cidadania.

PROSPERIDADE

Estimular o crescimento econômico inclusivo, por meio de parcerias, está no cerne do eixo Prosperidade. Em 2018, o PNUD atuou em várias frentes para fortalecer e acelerar negócios inclusivos e de impacto social, entre eles startups, pequenas e micro empresas. Visou também à promoção da gestão fiscal, de parcerias público-privadas e ao fortalecimento da área de planejamento em infraestrutura no país. Com a perspectiva de inclusão, investiu em alianças para a consolidação do setor de filantropia no Brasil. Todos os projetos reforçam-se mutuamente para aprimorar o ambiente de negócios e garantir o cumprimento de diversos ODS.

Negócios inclusivos e de impacto social

Em parceria com o Sebrae e com o Instituo Humanize, a Iniciativa Incluir busca envolver o setor privado de forma construtiva para tornar o desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. As empresas podem contribuir para as comunidades por meio de soluções inovadoras e economicamente viáveis, incluindo pessoas de menor renda em seu modelo de negócio. Nesse contexto, o projeto visa a fortalecer negócios de alto impacto socioambiental positivo, reconhecer oportunidades em possíveis mercados e ampliar estratégias para potencializar o ecossistema de negócios inclusivos.

Como a informação é um dos pilares do projeto, para apoiar investidores, o PNUD publicou, em 2018, três relatórios sobre negócios inclusivos: Gestão do conhecimento no ecossistema de Negócios de Impacto no Brasil; Retrato dos Pequenos Negócios Inclusivos e de Impacto no Brasil; e Aceleração de Negócios de Impacto: um olhar sobre as práticas atuais.

Além disso, o PNUD realizou cinco seminários regionais para gerar conhecimento e disseminar o conceito e a prática de negócios inclusivos e de impacto social. Os seminários ocorreram nas cidades do Rio de Janeiro, Cuiabá, Natal, Florianópolis e Belém, com a participação total de cerca de mil pessoas, e incentivaram o diálogo e a troca de experiências entre os atores do ecossistema de impacto – negócios, aceleradoras, incubadoras, investidores, redes empresariais e formuladores de políticas públicas.

Por fim, uma missão a Portugal foi promovida por Sebrae, PNUD, antigo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil e EUROsociAL+ para conhecer ecossistemas de negócios de impacto do país. O objetivo dessa atividade foi fortalecer as capacidades dos ges-

tores públicos, atores intermediários e gestores que implementam programas e políticas públicas de apoio a negócios de impacto social no Brasil nos âmbitos nacional e subnacional. Na ocasião, foram identificados os principais players do campo, os desafios dos empreendedores sociais e os mecanismos de apoio existentes, bem como as boas práticas desenvolvidas naquele país.

Portugal se destaca nessa área pois estruturou, nos últimos anos, o Programa Portugal Inovação Social, que dinamiza o ecossistema de investimento social e tem autorização para mobilizar 150 milhões de euros de fundos estruturais europeus. A missão brasileira se reuniu com o governo português, com o banco europeu de inovação, com empreendedores e escolas de negócios locais e visitou experiências em duas províncias do país.

Parcerias para acelerar a Agenda 2030

A Plataforma de Filantropia é uma iniciativa global do PNUD que conecta fundações filantrópicas a dados, conhecimento e redes de relacionamento que permitem intensificar a colaboração, alavancar recursos e sustentar o impacto gerado por essas organizações para o desenvolvimento sustentável. Ela funciona em parceria com organizações filantrópicas, governos, sociedade civil e empresas de impacto social para o alcance dos ODS.

O Brasil foi o oitavo país a lançar a Plataforma da Filantropia em 2016. Em 2018, foram realizados encontros para discutir como a filantropia pode envolver a população a fim de garantir o desenvolvimento sustentável e como promover debates sobre o assunto criando espaço para que as organizações possam colocar ideias em prática.

Os participantes definiram que quatro dos 17 ODS serão "pontos de acupuntura", ou objetivos que podem servir de porta de entrada para a filantropia e incentivo para o alcance dos demais. São eles: Educação de qualidade (4); Redução das desigualdades (10); Paz, Justiça e Instituições eficazes (16); e Parcerias e meios de implementação (17). Também foram realizadas oficinas com dinâmicas voltadas para construção de trilhas colaborativas que podem guiar os próximos passos das organizações para a implantação dos ODS selecionados.

Gestão fiscal, parcerias público-privadas e infraestrutura

No âmbito da parceria do PNUD com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), foram realizados estudos sobre a situação fiscal dos estados para a melhoria da gestão do gasto público e transparência fiscal em áreas finalísticas. Em uma outra linha de atuação, a parceria está desenvolvendo ações para melhorar o equilíbrio entre homens e mulheres nos postos de chefia do Tesouro Nacional. O diagnóstico situacional da STN foi realizado a partir de grupos focais e do uso da metodologia adaptada do sistema "Indica Igualdade". Em 2019, serão discutidas potenciais ações para promover melhor equilíbrio rumo à paridade.

Parcerias público-privadas (PPPs) para projetos de infraestrutura também fazem parte do trabalho do PNUD junto a governos estaduais. Em parceria com o governo do Mato Grosso do Sul, o PNUD está desenvolvendo competências para elaboração e avaliação de estudos para estruturação de parceria com o setor privado, visando à universalização do sistema de esgotamento sanitário no estado, combinando cidades de alta densidade populacional e viabilidade econômica com municípios pequenos e rurais para garantir a prestação de serviços para os locais mais pobres e vulneráveis.

Além disso, estão sendo finalizados, em conjunto com o governo do Distrito Federal e a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), modelagens, estudos de viabilidade técnica, econômico-financeira e jurídico-institucional e planos de negócio de várias parcerias com a iniciativa privada:

- Projeto Arenaplex: gestão, modernização, manutenção e operação do Centro Esportivo de Brasília (Arenaplex);
- Projeto Torre de TV Digital: análise do modelo de gestão atual e do modelo de exploração e oportunidades de negócio proposto para a Torre de TV Digital, bem como realização do teste de imparidade para o ativo imobilizado para ambos os casos;
- Projeto Nova Saída Norte: visando a construção e manutenção da infraestrutura necessária para o eixo viário denominado Nova Saída Norte, bem como a implantação e exploração imobiliária da Gleba A do Setor Habitacional Taquari 2ª Etapa, Lago Norte, Brasília (DF), de propriedade da Terracap;
- Projeto Pontão do Lago Sul: estruturação e modelagem de parceria público-privada para análise e avaliação dos estudos técnicos, econômico-financeiro, jurídico-institucional e projeto de negócio no âmbito do projeto de remodelagem de negócio do Pontão do Lago Sul;
- Projeto BIOTIC: desenvolvimento, para o Parque Tecnológico de Brasília (BIOTIC), de estudos de Estruturação Jurídica (Legal Opinion), Plano Diretor (Master Plan), Plano de Negócio (Business Plan)

e Viabilidade Financeira (Valuation) e da documentação de registro de Fundo de Investimentos do Projeto, com base em regulamentação editada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), específica para Fundos de Investimentos;

- Projeto do Autódromo: analisar, avaliar e participar da modelagem final, em conjunto com a equipe técnica da Terracap, dos estudos de viabilidade técnica, econômico-financeira, jurídico-institucional e projeto de negócio no âmbito do Edital de Chamada Pública n° 01/2017, atualmente sob o gerenciamento da DICOM – Terracap;

Outra iniciativa importante dentro do crescente portfólio de infraestrutura do escritório, diretamente relacionado ao plano estratégico do PNUD (acesso aos serviços públicos) e às prioridades nacionais, é o projeto com a Empresa de Planejamento e Logísitica (EPL). O objetivo geral do projeto é o fortalecimento institucional da empresa por meio da proposição de novos modelos de gestão da melhoria da eficiência econômica, social e ambiental, visando o planejamento e o desenvolvimento dos sistemas de transportes no Brasil.

Os principais resultados alcançados em 2018 foram:

- Elaboração de estudos de caso e desenvolvimento de metodologia para elaboração e atualização de Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental de terminais portuários destinados à movimentação de granéis líquidos;
- Elaboração de estudos para o desenvolvimento de metodologia de indenização de bens reversíveis em concessões rodoviárias e aeroportuárias;
- Criação e apresentação de modelo de Business Case: levantamento das melhores práticas internacionais em estruturação, elaboração e avaliação de projetos de infraestrutura, adaptando-as à realidade brasileira com o objetivo de padronização dos projetos do setor, de forma que sejam desenvolvidos com o rigor necessário para a garantia do seu sucesso desde o momento de sua concepção até a manutenção do projeto implementado, elevando-se também, assim, a atratividade dos projetos nacionais de infraestrutura perante os grandes investidores internacionais;
- Criação do Observatório Nacional de Transporte e Logística, uma plataforma que objetiva estruturar e manter uma base de dados e um sistema de informações logísticas para subsidiar a tomada de decisão nos processos de planejamento setorial.

Rede Brasil do Pacto Global

Em 2018, a Rede Brasil do Pacto Global intensificou, com apoio do PNUD, seus esforços para unir empresas do setor produtivo ou financeiro, agências da ONU, poder público, organizações da sociedade civil e instituições empresariais para desenvolver, em conjunto, soluções para os grandes desafios que se impõem ao país. Como resultado, o número de integrantes da Rede Brasil do Pacto Global cresceu 6% ao longo de 2018 – atingindo um total de cerca de 800 organizações. O Pacto realizou diversos eventos, dentre os quais destaca-se o Fórum Pacto Global, em comemoração aos seus 15 anos, com cerca de 400 participantes, no qual palestrantes nacionais e internacionais apontaram o papel das organizações no combate à corrupção, na gestão da água, no empoderamento feminino e em questões de direitos humanos. Por meio de suas diversas comissões, o Pacto ainda forneceu capacitação às empresas na temática dos ODS – como no Workshop do Guia SDG Compass e na disponibilização do acesso à UN Global Compact Academy. Por fim, diversas publicações foram cedidas a seus membros e à sociedade, colaborando, assim, para a disseminação do conceito dos ODS e de possibilidades de sua implementação na prática.

PAZ

O **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes** – orienta a maioria dos projetos do Eixo Paz no escritório do PNUD no Brasil, do programa "Justiça Presente", em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a cursos sobre Segurança Cidadã e gestão pública, os projetos do PNUD nesse eixo, em 2018, contribuíram para reforçar a promoção dos direitos humanos e de uma sociedade pacífica.

Redução de todas as formas de violência

Em 2018, o PNUD capacitou 400 servidores do Governo do Distrito Federal (GDF) em Convivência e Segurança Cidadã. Desenvolvida pelo PNUD, a metodologia da Segurança Cidadã enfatiza que a violência acontece por diferentes motivos, e deve ser tratada de maneira intersetorial, com ações de controle e repressão, mas principalmente por meio da prevenção e de políticas públicas integradas. Foram treinadas nove turmas, compostas por gestores de segurança e por representantes dos conselhos de Segurança Pública e da comunidade. Os principais temas abordados pelos instrutores do PNUD e de outras organizações foram gestão intersetorial e participação social, acesso à justiça e mediação de conflitos, parceria polícia-comunidade, indicadores e públicos mais vulneráveis - mulheres e juventude negra.

Como elemento inovador, o curso incorpou a abordagem da temática de gênero e raça, com a apresentação das estatísticas nacionais de violência e criminalidade, para elucidar as desigualdades estruturais existentes no país.

Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes

Em 2018, o PNUD finalizou um ciclo de parceria com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) para o fortalecimento institucional da proteção e defesa da concorrência e dos direitos do consumidor. Dentre as atividades de cooperação, foi desenvolvido o projeto Cérebro, que resultou na criação de metodologia e de técnica de mineração de dados para identificar padrões suspeitos de cartéis e no apoio para que a organização assumisse uma cadeira no Comitê de Concorrência da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A admissão do país é consequência das contribuições da autarquia em discussões sobre o tema dentro da própria OCDE e da participação constante nos encontros anuais promovidos pela entidade. Agora, o CADE participará mais ativamente do trabalho conduzido pelo grupo e buscará fortalecer a cooperação com outras autoridades da Organização a fim de colaborar com a consolidação das melhores práticas internacionais no que se refere à política antitruste. Diante do sucesso dessa parceria, foi firmado mais um ciclo de cooperação com o objetivo de fortalecer a atuação do CADE na defesa da concorrência, proporcionando ao Brasil um melhor ambiente de negócios.

Na promoção da Agenda 2030, e especialmente do ODS 16, o PNUD realizou, em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU), o seminário "Diálogos sobre Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável", para debater o cenário brasileiro nessa temática e os principais desafios nacionais para o alcance das metas nas áreas de Justiça, Segurança Pública, Direitos Humanos, Governança e Transparência. Durante o evento, foram apresentadas experiências de referência nesses setores, e o público foi convidado a discutir os próximos passos rumo ao fortalecimento da agenda de paz e governança no Brasil. Além do TCU, o seminário contou com a participação da Controladoria-Geral da União, Ministério Público, Procuradoria-Geral da República, Conselho Nacional de Justiça, Secretaria de Governo da Presidência da República, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Fortalecimento da governança para o desenvolvimento humano

Em 2018, em parceira com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), o PNUD ofereceu uma série de cursos para servidores estaduais e municipais, que ampliaram sua capacidade para utilizar ferramentas e instrumentos de planejamento, orçamento, governança, gestão de riscos, elaboração e monitoramento de projetos, bem como seus conhecimentos técnicos de gestão pública municipal, gestão metropolitana, gestão de políticas de infraestrutura local e planejamento territorial alinhado à Agenda 2030.

O curso de especialização em Gestão Pública com Ênfase em Governo Local contou com a inscrição de mais de 2.600 candidatos, que disputaram 120 vagas. Ao todo, foram selecionados 120 gestores de mais de 70 municípios das cinco regiões do país, que ficaram 12 semanas seguidas em Brasília em um processo de imersão.

Também foi realizada a especialização em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para servidores de municípios, que selecionou, entre 1.100 inscritos, 100 participantes com média de 40 anos de idade e oriundos de 80 municípios de todas as regiões. Desses, 65% têm população acima de 100 mil habitantes, o que aponta para questões desafiadoras para a implementação dos ODS.

O curso de Gestão de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e Concessões para Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico foi destinado a servidores públicos estaduais, de nível superior, que atuam na formulação e gestão de contratos de PPPs e concessões. Foram capacitados 44 servidores de todos os estados, trabalhando em processos de gestão diretamente vinculados.

Promoção do Estado de Direito e acesso à Justiça

Com a terceira maior população carcerária do mundo, o Brasil tem quase dois presos para cada vaga no sistema penitenciário, o que tem levado o país a recorrentes episódios de violência em presídios. Segundo os dados mais recentes do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), o total de encarcerados no país chegou a 726.712 em junho de 2016, enquanto o número de vagas no sistema era de 368.049.

Nesse contexto, em 2018, o PNUD e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) assinaram o projeto "Justiça Presente", que tem como objetivo mudar a realidade de cadeias superlotadas no Brasil. Sem oferta de condições mínimas de dignidade, esses espaços prisionais resultam no aumento da violência e no fortalecimento do crime organizado dentro e fora dos presídios. O programa tem quatro eixos: redução da superlotação carcerária; atenção ao Sistema Socioeducativo; direitos e cidadania nas prisões e reinserção social; e Sistema Eletrônico de Execução Unificada (SEEU) disseminado e biometria e documentação realizadas

Entre as medidas do programa, está a implementação nacional do SEEU, coordenado pelo CNJ, que permite um trâmite processual mais eficiente, evitando que pessoas presas permaneçam nos presídios com as penas já cumpridas e viabilizando a integração dos diferentes tribunais por todo o país. Os mutirões carcerários serão revitalizados com o SEEU, e passarão a ser eletrônicos e seletivos, visando a alcançar um maior número de detentos.

O projeto também abarca o aperfeiçoamento das audiências de custódia, em linha com resolução emitida pelo CNJ, que se consolidaram como instrumento essencial para a redução da superlotação carcerária e a prevenção e combate à tortura. Elas determinam a apresentação a uma autoridade do Poder Judiciário, dentro de 24 horas, de toda pessoa presa em flagrante. Para isso, o projeto fomentará ainda a implantação, nos tribunais, de "centrais de vagas", instâncias de controle efetivo das portas de entrada e saída do sistema carcerário, garantindo uma ocupação mais racional dos espaços prisionais. Há ainda o fomento às práticas de Justiça Restaurativa, uma alternativa de solução de conflito que pode ser utilizada em qualquer etapa do processo criminal.

Por fim, ainda em parceria com o CNJ, o PNUD desenvolverá um sistema de Inteligência Artificial, com recursos de seu próprio Fundo de Inovação, para apoiar o Conselho na mensuração da eficiência do sistema judiciário. Com base em indicadores relacionados à produtividade, será possível planejar melhor a criação de novas varas e a alocação de pessoal entre as unidades existentes, com potencial para reduzir a taxa de congestionamento de processos no médio prazo.

O fortalecimento da governança e do Estado de Direito é parte essencial dos esforços de promoção do desenvolvimento. E o Judiciário tem um papel central na promoção dessa agenda.

Luiz Felipe López-Calva
Diretor Regional do PNUD para a América Latina e o Caribe

Promoção do voluntariado para o desenvolvimento sustentável

Em parceria com o Governo Federal, o projeto Viva Voluntário lançou, em 2018, uma plataforma online que conecta oportunidades de ação com pessoas da comunidade interessadas em desenvolver atividades de voluntariado. A plataforma conta com mais de mil pessoas registradas, 272 oportunidades publicadas e 147 instituições cadastradas.

Realizado em 2018, o Prêmio Nacional de Voluntariado recebeu mais de 300 inscrições. Essa distinção reconhece a atuação de cidadãos e entidades responsáveis por atividades voluntárias, incentivando o engajamento social e a participação em ações transformadoras para a sociedade. Na ocasião, foram premiadas as entidades Centro Social da Rua e Amigos do Bem; o Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais (Napec) e a Companhia Paranaense de Energia (Copel); a Fundação Telefônica-Vivo e a Fundação Cargill; e os líderes voluntários Janir Gonçalves Leite, do Coletivo de Mulheres Indígenas Artesãs Terena, da aldeia Tico Lipú, e Bruno Costa Lopes de Carvalho, do Projeto Curumim Cultural.

PLANETA

A melhor gestão de recursos naturais, a eficiência energética e o enfrentamento às causas e efeitos da mudança global do clima estão entre os objetivos que orientam os projetos do eixo Planeta. Em 2018, o PNUD apoiou o 8º Fórum Mundial da Água, contribuiu para o aprimoramento econômico do setor agroextrativista, apoiou o manejo do uso sustentável da terra no semiárido do Nordeste brasileiro, entre outras iniciativas que ajudam a formar uma rede de suporte a ambientes e pessoas mais vulneráveis no país, buscando ampliar a produtividade e a resiliência dessas comunidades sem deixar de conservar o meio ambiente.

Energia sustentável, limpa e acessível

O projeto Siderurgia Sustentável busca fortalecer a base tecnológica, com apoio à pesquisa e à inovação, por meio da capacitação de produtores para a produção sustentável de carvão vegetal oriundo de florestas plantadas e da criação do mecanismo de apoio a tecnologias limpas de produção de energia à base de carvão vegetal. Implementado pelo PNUD, sob coordenação técnica do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o projeto conta ainda com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), antigo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Governo de Minas Gerais.

O mecanismo de apoio à produção sustentável de carvão vegetal foi uma das etapas mais importantes do projeto, pois incentivou a produção de forma mais eficiente. No Brasil, cerca de 25% da produção de ferro e aço utiliza o carvão vegetal como agente termorredutor, em processo fundamental para uma siderurgia de menor impacto em relação às emissões de gases de efeito estufa. O carvão originário de florestas plantadas, manejadas de forma adequada, contribui para a diminuição das emissões de gases que provocam a mudança global do clima e ainda reduz a pressão sobre as matas nativas. Em 2018, sete propostas foram selecionadas por meio de edital, no âmbito do projeto , para apoio à produção e uso do carvão vegetal sustentável no setor siderúrgico de Minas Gerais. A meta desse mecanismo de apoio é alcançar a redução de 400 mil toneladas de emissão de Gás Carbônico por meio do uso de carvão vegetal.

Ainda em 2018, o projeto capacitou cerca de 200 produtores rurais, estudantes e profissionais da região de Belo Horizonte para contabilização do balanço de carbono nas propriedades que recebem as unidades demonstrativas do sistema forno-fornalha, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Viçosa para a produção sustentável de carvão vegetal. Com o balanço de carbono, é possível contabilizar a diferença entre as emissões e as remoções de gases de efeito estufa. Assim, o produtor recebe a informação sobre o número necessário de árvores a serem plantadas para neutralizar as emissões.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres

Em 2018, foi encerrada a quinta fase do Programa de Pequenos Projetos Ecossociais, com apoio a 566 projetos de organizações não governamentais e de base comunitária que geraram impactos ambientais positivos e englobaram o uso sustentável da biodiversidade. Desde 1994, o PNUD é parceiro do programa, financiado com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), que já beneficiou mais de 16 mil famílias de povos e comunidades tradicionais e de pequenos agricultores.

Os projetos apoiados pelo programa trabalharam a valorização da cultura e dos saberes tradicionais, o empoderamento feminino, a criação de redes, a criação e o fortalecimento de cooperativas de produtos da sociobiodiversidade e a capacitação de comunidades para o manejo sustentável da terra. Nesta quinta fase, 8.500 famílias geraram renda a partir de produtos da sociobiodiversidade, 3mil famílias utilizaram práticas de manejo sustentáveis, 10.500 pessoas foram capacitadas, mais de 950 mil hectares de Cerrado e Caatinga foram utilizados sob manejo sustentável e mais de 150 espécies de sementes crioulas foram conservadas.

O projeto Bem Diverso é outra iniciativa do PNUD, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e recursos do GEF, que visa a contribuir para a conservação da biodiversidade brasileira em paisagens de múltiplos usos por meio do manejo sustentável da sociobiodiversidade e de sistemas agroflorestais (SAFs), de modo a gerar renda e melhorar a qualidade de vida das comunidades tradicionais e agricultores familiares. O Bem Diverso atua diretamente em seis Territórios da Cidadania: Alto Acre e Capixaba (AC) e Marajó (PA), no bioma Amazônia, onde trabalha com a castanha-do-Brasil, açaí e andiroba; Médio Mearim (MG) e Alto Rio Pardo (MA), no Cerrado, com pequi, araticum, coquinho-azedo, maracujá do mato, babaçu e veludo; Sobral (CE) e Sertão de São Francisco (BA), na Caatinga, com umbu, maracujá-da-caatinga e licuri. Esses biomas estão ameaçados pelo aumento de práticas agrícolas pouco sustentáveis, e todas as 12 espécies de plantas são reconhecidas pela importância na exploração de produtos da biodiversidade, com significativa organização social e produtiva.

Nesse sentido, os temas centrais priorizados pelo projeto são o manejo sustentável, a segurança alimentar e nutricional, o desenvolvimento de capacidades, o crédito, assistência técnica e extensão rural (ATER), o fortalecimento de agroindústrias de pequeno porte e do mercado de produtos da biodiversidade e os serviços ambientais (restauração da água e biodiversidade). Desde 2016, o projeto capacitou 1.100 técnicos, estudantes e agricultores, criou três redes de jovens comunicadores e estabeleceu duas centrais com mais de 100 associações e cooperativas. Além disso, houve atuação em nove cadeias produtivas, parcerias com 14 unidades da Embrapa e 42 instituições e apoio a 14 projetos de captação de recursos. Também foram criadas 56 unidades demonstrativas para a transferência de tecnologia aos produtores, por meio de capacitações, visitas técnicas e trabalho de campo.

Combater a desertificação e restaurar a terra e o solo degradados

O projeto Manejo do uso sustentável da terra no semiárido do Nordeste brasileiro estimula a estruturação de ações contra a desertificação e promove o fortalecimento das políticas públicas com a ampliação de mecanismos de governança. Em 2018, o projeto concluiu as primeiras quatro Unidades de Recuperação de Áreas Degradadas e Redução da Vulnerabilidade Climática (URADs) do Brasil, implementadas na região do Alto Sertão (Poço Redondo e Canindé de São Francisco), no Noroeste de Sergipe. As URADs são compostas por tecnologias sociais e ambientais de baixo custo implementadas com técnicas de produção agrícola e executadas com a participação de comunidades locais.

Mais de 300 famílias de agricultores foram beneficiadas diretamente pelas URADs, por meio da recuperação de oito nascentes de água, construção de 96 barragens de base que impedem a erosão, implantação de sistemas de silvicultura e agroflorestais integrados, instalação de 105 fogões ecológicos e 125 banheiros mais eficientes em residências locais e construção de 90 cisternas para captação e armazenamento de água para consumo humano. Ainda foram capacitados 517 agricultores familiares, líderes comunitários e agentes de extensão em tecnologias ambientais que contribuem para o manejo sustentável da terra e combate à desertificação.

Era o meu sonho ter um fogão assim na minha casa, porque eu tenho muitos netos, muitos filhos e, quando eles chegam, gasta muito gás. Com um fogão desse, a economia é grande. Além disso, não vem fumaça para dentro da casa, sai tudo pela chaminé.

Josefa Golveia da Silva
Primeira moradora a receber o fogão

Essas experiências bem-sucedidas em Sergipe contribuíram para a disseminação e replicação do modelo para áreas suscetíveis à desertificação nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí. Além disso, a estratégia das URADs foi adotada por um programa nacional de conversão de multas em serviços de preservação, melhoria e recuperação ambiental. Dessa forma, mais URADs podem ser implementadas no Piauí, Bahia, Maranhão e Ceará.

Eu nunca imaginei que tinha uma nascente aqui, porque a gente passava sempre e não via nada, só terra, soterrado. Quando o projeto veio para cá, ficamos sabendo que tinha recuperação de nascente, e eu fiquei pensando 'o que é uma nascente?'. Eu não sabia o que era uma nascente

Daysiane Souza de Lima
Moradora do assentamento Florestan Fernandes, no município de Canindé de São Francisco

Água potável, segura e acessível

A 8ª edição do Fórum Mundial da Água (FMA) ocorreu em Brasília, de 18 a 23 de março de 2018, com marcos importantes. Primeiro evento realizado no hemisfério sul desde o seu lançamento, em 1997, o FMA contou com representantes do poder judiciário e foi a edição com a maior participação social, a partir das consultas e debates da plataforma Your Voice. Além disso, a Vila Cidadã recebeu milhares de pessoas para atividades formativas, culturais, interativas e sensoriais, em um espaço totalmente aberto ao público.

O Fórum buscou promover o diálogo para influenciar o processo decisório sobre água no nível global, visando ao aproveitamento racional e sustentável desse recurso. Durante o evento, também foram apresentadas experiências internacionais com o objetivo de fortalecer os laços de cooperação entre as nações.

Nesta edição, o tema da água foi discutido sob a perspectiva da sustentabilidade, promovendo reflexões de diferentes setores institucionais sobre sua importância social, econômica e ambiental, bem como sob a perspectiva do direito. Em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), o PNUD também colaborou com a logística do FMA, que teve a participação de mais de 100 mil pessoas vindas de 173 países, confirmando, assim, sua expertise em apoiar a realização de grandes eventos.

PLATAFORMA YOUR VOICE – UMA FERRAMENTA PARA AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Your Voice é uma plataforma online, desenvolvida pelo PNUD, que permite a pessoas ao redor do mundo participarem e influenciarem discussões de Fóruns Globais. A plataforma foi utilizada para ampliar a participação social no 8º Fórum Mundial da Água, e possibilitou a troca de ideias, apresentação de experiências e soluções de melhorias na gestão de águas por especialistas e não especialistas em todo o mundo.

A plataforma recebeu mais de 200 mil visualizações, sendo que 3.778 pessoas se registraram para fazer comentários e 2.197 de fato comentaram nas salas temáticas. Os usuários eram de mais de 193 países e não tiveram problemas com a comunicação porque o Your Voice possui uma ferramenta de tradução, o que proporciona maior interação entre os usuários. Cerca de 60% dos participantes tinha de 30 a 59 anos de idade, 30% eram jovens, com idade até 29 anos, e os outros 10% tinham mais de 60 anos.

O processo de participação pela plataforma foi realizada em três rodadas. A primeira ocorreu entre fevereiro e abril de 2017, quando, a partir dos comentários dos usuários, foram selecionadas 90 questões, 10 de cada tema geral ou transversal. Essas questões foram repassadas para o encontro das partes interessadas, responsável por determinar os temas e a composição da programação do Fórum. A segunda rodada tratou exclusivamente dos temas transversais (capacidade, compartilhamento, governança e sustentabilidade). Os comentários e discussões das salas foram sistematizados e repassados como material de apoio e subsídios para os coordenadores das sessões temáticas conduzirem os processos de discussão. Na terceira rodada, os debates foram em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos temas das seis salas de discussão: clima, pessoas, desenvolvimento, urbano, ecossistemas e finanças. Essas discussões foram importantes para ampliar a divulgação e a sensibilização da população sobre a Agenda 2030 e identificar como cada um dos objetivos se relaciona com o tema da água e pode influenciar a sustentabilidade da vida no planeta.

COOPERAÇÃO DESCENTRALIZADA

Em dezembro de 2018, foi inaugurado em Belém, no Pará, o primeiro escritório compartilhado de agências das Nações Unidas na região norte do país. O PNUD, que já atuava no estado, passou a ocupar o novo espaço conjuntamente com outras agências da ONU.

Cedido pelo estado às Nações Unidas pelos próximos dez anos, o ecritório oferece a oportunidade de uma aproximação com governos, setor privado e sociedade civil na condução de iniciativas que promovam o desenvolvimento local e a implantação da Agenda 2030 na região norte.

Inauguração do escritório compartilhado da ONU no Pará

Em dezembro de 2018, foi inaugurado em Belém, no Pará, o primeiro escritório compartilhado de agências das Nações Unidas na região norte do país. O PNUD, que já atuava no estado, passou a ocupar o novo espaço conjuntamente com outras agências da ONU.

Cedido pelo estado às Nações Unidas pelos próximos dez anos, o ecritório oferece a oportunidade de uma aproximação com governos, setor privado e sociedade civil na condução de iniciativas que promovam o desenvolvimento local e a implantação da Agenda 2030 na região norte.

Pará Sustentável – Fortalecimento da governança pública e privada e da socioeconomia

A parceria do Governo do Pará com o PNUD visa a garantir o fortalecimento da Governança Pública Compartilhada nas regiões onde foram criados os Centros Regionais de Governo. O PNUD colaborou para a elaboração da regulamentação da Lei de Socioeconomia (Lei nº 8.602, de 11 janeiro de 2018), que implementou a metodologia de governança pública compartilhada nos dois Centros Regionais de Governo, apoiou a implantação de seis Fóruns Municipais de Socioeconomia e iniciou o processo de Avaliação Territorial Estratégica.

Além disso, projetos pilotos foram empreendidos pelo Governo do Estado em 15 cidades das regiões oeste e sudoeste do estado para dar celeridade à implementação de políticas públicas de desenvolvimento territorial e avaliação de resultados.

Promoção do desenvolvimento sustentável em 110 municípios em parceria com a Petrobras

O PNUD, em parceria com a Petrobras, desenvolve um projeto para ampliar as capacidades locais e estimular o desenvolvimento territorial e sustentável em 110 municípios onde a empresa está presente. Em 2018, foi realizado o trabalho metodológico como passo inicial para a implementação do projeto e, em 2019, serão realizados processos de diagnósticos socioeconômicos e ambientais alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como capacitações a distância com enfoque na Agenda 2030 e sua territorialização.

As atividades do projeto alcançarão mais de 2 mil pessoas, dentre elas gestores municipais, representantes de instituições executoras de projetos socioambientais da Petrobras e outros atores relevantes. Em seis áreas do entorno de instalações da empresa, como Pernambuco, Rio de Janeiro e Amazonas, serão realizadas ações presenciais aprofundadas, de forma que os atores adaptem os objetivos e metas à realidade local, desenvolvam planejamento com abordagens multissetoriais e estipulem indicadores para medir e monitorar o desenvolvimento local.

O projeto faz parte do Programa Petrobras Socioambiental e está alinhado à política de responsabilidade social da empresa. Com atividades de fomento ao desenvolvimento local e à conservação ambiental, espera-se a promoção do desenvolvimento comunitário e a proteção de direitos humanos.

Desenvolvimento territorial do Piauí

Iniciado em 2018, o projeto ODS Piauí é resultado de uma parceria entre o Governo do Estado, ContourGlobal, Chesf, BNDES e PNUD para promover o desenvolvimento local dos territórios do Piauí por meio de políticas públicas que fomentem o crescimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental.

Com base na implementação dos ODS, suas atividades buscam fortalecer as capacidades de promoção de iniciativas que dialoguem com as necessidades locais. Ao longo do ano, foram realizadas oficinas de desenvolvimento territorial e agenda ODS com diversos órgãos do estado a fim de avançar na pactuação de

metodologia para elaboração de diagnóstico, à luz dos ODS, sobre a situação social, econômica, ambiental e institucional do estado do Piauí, Territórios Vale do Rio Itaim, Serra da Capivara e Cocais, e seus municípios. Em dezembro, foi realizado o Seminário sobre Desenvolvimento Territorial e Agenda 2030 no Piauí, com apresentação do diagnóstico do Vale do Rio Itaim por meio de relatórios de linha de base para os 16 municípios da região. O diálogo instaurado e as recomendações elaboradas servirão como eixo para o novo Plano Plurianual do estado para 2020-2024 e para a revisão da Política de Desenvolvimento Territorial inicialmente instituída por meio da Lei Complementar n° 87 de 2007, do governo do Piauí.

Também está sendo executado no estado o projeto Mulheres Resilientes = Cidades Resilientes, que prevê a discussão e o fortalecimento da temática de gênero nos municípios da região metropolitana. Financiado por meio do programa Funding Windows do PNUD, o projeto visa a elaborar um pacote de soluções que empoderam meninas e mulheres em todos os aspectos de suas vidas – social, produtiva, política, acadêmica e familiar. Outra iniciativa que contribui com o objetivo maior de aceleração de desenvolvimento são ações para fortalecer negócios sociais de impacto no estado, também financiadas com recursos internacionais do Inovation Facility Fund do PNUD.

Construção do Plano de Desenvolvimento do Nordeste em parceria com a Sudene

Fortalecer as capacidades institucionais da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) de realizar e implementar processos de desenvolvimento regional no Nordeste e no Norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além de promover o desenvolvimento inclusivo e ambientalmente sustentável e a redução de vulnerabilidades dos grupos minoritários, é o objetivo da parceria firmada entre o PNUD e a Sudene.

Enquanto estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul registram Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) alto, os estados do Norte e Nordeste apresentam IDHM médio, os menores do país. Considerando-se esses dados, a elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) e a criação do Observatório do Desenvolvimento do Nordeste (ODNE) tornam-se importantes instrumentos da política regional para promover uma estratégia de desenvolvimento consistente, ampliando a capacidade de articulação e cooperação entre os atores regionais, assim como a integração intersetorial e interfederativa das políticas públicas da região.

A fim de fomentar a elaboração do Plano, foi realizado, em março de 2018, o Seminário "Caminhos para o Desenvolvimento do Nordeste". Na ocasião, o Tribunal de Contas da União (TCU), o Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex – Brasil) participaram de painéis técnicos sobrequestões relacionadas ao diagnóstico e planejamento para o Nordeste, e à formulação de ferramentas e metodologia de promoção e medição de ações para o desenvolvimento sustentável. Também foram discutidas formas de aprofundar as possibilidades de cooperação técnica e o desenvolvimento de novas tecnologias com a utilização de ferramentas de implementação de projetos de infraestrutura, empreendedorismo, negócios inclusivos e de impacto.

Durante o evento, um questionário online foi disponibilizado para que os participantes opinassem sobre o conteúdo do PRDNE e sugerissem modelos de governança do projeto. A partir de uma lista de opções, os respondentes elegeram temas prioritários e pontuaram os principais entraves ao desenvolvimento regional sustentável. Todas essas informações foram utilizadas como subsídios para a formulação do Plano.

COOPERAÇÃO SUL - SUL

Ampliação de recursos para apoio ao desenvolvimento do setor algodoeiro

Em 2018, o programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Algodoeiro recebeu um novo aporte de recursos no valor de US$ 22,5 milhões. Executado em parceira com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), o projeto desenvolve iniciativas de seis subprojetos bilaterais na África para a promoção do desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do algodão.

Atendendo a um total de 15 países africanos, esse é um dos principais projetos de cooperação técnica internacional do Brasil. Por meio da doação de sementes melhoradas e do apoio técnico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o projeto contribui de forma efetiva para melhorar a vida dos produtores e demais envolvidos na cadeia do algodão. Com o novo aporte de recursos, o Brasil pode atender a novas demandas de países produtores de algodão e consolidar subprojetos em andamento, garantindo sua sustentabilidade futura.

Inauguração do laboratório de tuberculose – São Tomé e Príncipe

Resultado da Cooperação Sul-Sul do Brasil, foi inaugurado, em janeiro de 2018, o Laboratório Nacional de Referência para a Tuberculose em São Tomé e Príncipe. Localizado no hospital Ayres de Menezes, nos arredores da capital, o laboratório irá contribuir para a melhoria do diagnóstico da doença no país, a valorização do conhecimento científico, a promoção da descentralização do atendimento para distritos sanitários e a ampliação da capacidade de diagnóstico, com o fortalecimento da retaguarda laboratorial.

Além disso, o projeto contará com ações de capacitação de recursos humanos para o laboratório e para o programa de tuberculose, bem como fornecerá insumos para o equipamento pelos próximos dois anos.

Antes da inauguração, o país contava com um registro médio de 150 casos de tuberculose por ano, além da ocorrência de cerca de 20 mortes anuais. O diagnóstico da doença era feito localmente, nos centros de saúde distritais. Porém, no caso de "tuberculoses multirresistentes", as amostras colhidas eram enviadas a outros países para a confirmação do diagnóstico, trazendo atrasos na identificação da endemia e altos custos financeiros para o governo. O laboratório se traduz como mais uma ação para erradicar a doença no país.

Inauguração do Banco de Leite Humano em Moçambique

Inaugurado no Hospital Central de Maputo (HCM), em 2018, o Banco de Leite Humano de Moçambique é o primeiro implantado no país. O projeto foi coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o PNUD, e com apoio do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID).

Além de capacitar profissionais para trabalhar na unidade, a iniciativa desenvolve atividades de compartilhamento de tecnologia, aquisição de equipamentos e realização de palestras sobre a importância do aleitamento materno. O banco de leite conta com oito profissionais, entre médicas, enfermeiras, microbiologistas e pessoal administrativo, que trabalham no atendimento e acolhimento de mães com dificuldade na amamentação.

Coordenadora do banco de leite de Moçambique, a pediatra Sonia Bandeira foi uma das profissionais capacitadas. Junto com uma enfermeira do HCM, ela passou cerca de um mês em Brasília, onde visitou diversos

bancos de leite humano, acompanhou a coleta nas casas de doadoras e conheceu o processamento e a distribuição do leite, entre outras atividades. Com a experiência adquirida por essas profissionais, o Banco de Leite Humano de Moçambique deve ser uma importante ferramenta no processo de redução dos índices de mortalidade infantil e neonatal no país.

A Rede Global de Bancos de Leite Humano do Brasil é referência mundial. Com a inauguração em Moçambique, os acordos de cooperação técnica já beneficiam 24 países, espalhados pelas Américas, África e Europa.

Identificamos, no banco de leite, uma possibilidade real de contribuição para uma nutrição neonatal adequada. Em países com uma expectativa de vida tão baixa como aqui, com condições de vida tão difíceis, vai fazer a diferença.

Rodrigo Baena
Embaixador do Brasil em Moçambique

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Localização dos ODS no Oeste do Paraná

Em parceria com Itaipu Binacional, o PNUD desenvolveu um projeto piloto de localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para os 54 municípios da área de influência da empresa. Considerada inovadora, essa cooperação promoveu diálogos sociais e a criação de ferramentas de monitoramento local dos ODS. O projeto também foi responsável por desenvolver uma base de dados dos ODS para o nível municipal, com uma oficina de discussão metodológica que contou com especialistas de todo o Brasil, incluindo representantes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2018, foi entregue à comunidade do Oeste do Paraná uma plataforma online (www.oestepr2030.org.br) com 67 indicadores de monitoramento das metas dos ODS para os 54 municípios, resultado da discussão de indicadores. Ainda foi desenvolvido um diagnóstico, chamado Panorama ODS, que analisa a situação dos municípios em relação às metas de desenvolvimento sustentável. Além disso, ao longo de 2018, 2.574 representantes dos governos municipais, lideranças comunitárias e sociedade civil organizada participaram de 80 workshops para construir Agendas de Atuação Conjunta para os ODS.

Parceria com a Universidade de Denver para acelerar os ODS

O PNUD Brasil fechou, em 2018, uma parceria inovadora com o Pardee Center, da Universidade de Denver, para elaborar relatórios de cenarização de todos os estados brasileiros até 2030. Essas simulações serão realizadas utilizando a ferramenta International Futures,que analisa tendências a curto, médio e longo prazos, levando em consideração uma massa de dados sobre meio ambiente, economia, agricultura, infraestrutura, demografia, governança, energia, saúde e educação. Serão realizadas análises de questões subnacionais, regionais e globais, uma vez que a ferramenta permite a análise transversal de temáticas, simulando como algumas mudanças podem afetar outras áreas.

Em 2019, serão realizados 27 relatórios subnacionais e cinco relatórios regionais, identificando os gargalos e os aceleradores para que cada território delineie suas ações para o alcance das metas da Agenda 2030. Dessa forma, os gestores municipais, estaduais e federais poderão utilizar os resultados para fortalecer a elaboração de políticas públicas com foco no alcance dos ODS.

Planeta ODS

No período de realização do 8º Fórum Mundial da Água, a cidade de Brasília ganhou visibilidade nacional e internacional. Mais de 100 mil pessoas, vindas de 173 países, participaram do evento. Diante dessa oportunidade, a Secretaria de Governo da Presidência da República, o Governo do Distrito Federal, por meio de sua Assessoria Internacional, o PNUD e o Centro Rio+ realizaram, no Planetário de Brasília, o evento Planeta ODS, um espaço de referência para discussão do tema "Água, Ciência e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável".

Para concretizar o evento, 22 instituições formaram parcerias com base na Agenda 2030, criando um ambiente participativo e informativo na área central de Brasília,onde os organizadores trabalharam para fortalecer os ODS, entendendo que o Fórum era uma oportunidade para o Brasil divulgar a Agenda 2030, com o tema "água" no centro das discussões. Na oportunidade, também foi lançado o Glossário do ODS 6 – Água potável e saneamento, que apresenta termos e definições sobre o tema adaptadas à realidade brasileira.

Durante os quatro dias de programação, mais de mil visitantes participaram de debates sobre água e governança, colaboração do setor privado para o alcance das metas do ODS 6, empreendedorismo, gestão de recursos hídricos e desenvolvimento rural sustentável. As discussões contaram com a participação de representantes da sociedade civil organizada, setor privado, academia, governos e organismos internacionais. Também foram realizadas rodas de conversa e exposição de filmes, com destaque para a sessão comentada do documentário "Baía Urbana", com a presença do cineastra Ricardo Gomes, e para a divulgação do Relatório Mundial de Recursos Hídricos, produzido pela UNESCO, com foco no Brasil.

A programação do evento evidenciou a relação da água e saneamento com todos os 17 ODS, de forma transversal. As discussões foram promovidas com a perspectiva de que só com o diálogo e a participação de todos é possível encontrar soluções para o uso responsável da água garantindo esse bem e direito para a atual e futuras gerações. O evento também chamou a atenção de diferentes veículos de comunicação nacionais e locais: foram divulgadas 31 notícias em redes de televisão, rádio, portais, jornais e blogs.

Paralelamente ao Planeta ODS, a União Geral dos Trabalhadores e o PNUD promoveram o Concurso de Fotos do ODS 6. A iniciativa, que registrou 109 participantes e três vencedores, teve o objetivo de divulgar o ODS 6 no contexto da Agenda 2030.

SDGs Global Challenge

Em parceria com a empresa júnior do curso de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília, o PNUD promoveu o Desafio Global dos ODS. Estudantes de universidades do Brasil, Chile e Dinamarca se reuniram para desenvolver soluções que colaboram com a implementação das metas dos ODS dentro do campo da engenheria e da ciência da computação. Após três dias de trabalhos, os estudantes apresentaram projetos e soluções que visam a ampliar o desenvolvimento econômico, social e ambiental, de forma integrada. Para 2019, está prevista a ampliação da parceria com as instituições envolvidas no Desafio Global dos ODS e a troca de experiências para fortalecer projetos de desenvolvimento sustentável.

Seminário Diálogos sobre geração de energia para o cumprimento da Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil para o alcance do Acordo de Paris e dos ODS

Debater as formas de geração de energia sustentável para garantir o cumprimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas do Brasil para o alcance do Acordo de Paris e da Agenda 2030. Esse foi o tema de um seminário realizado na cidade do Rio de Janeiro, em setembro, por meio de uma parceria entre FURNAS e PNUD. O evento reuniu especialistas de governos, do setor privado, da sociedade civil organizada e da academia para debater assuntos como a produção de energias eólica e solar e o desenvolvimento de projetos que enfoquem em sistemas de transporte limpos, como ônibus elétricos e

híbridos. Na ocasião, foi lançado o glossário do ODS 7 – Energia limpa e acessível. O documento, produzido no âmbito do Grupo Assessor da ONU para a Agenda 2030, com o apoio de FURNAS e do Centro RIO+ para o Desenvolvimento Sustentável, apresenta termos e definições sobre a temática, adaptados à realidade brasileiro. A publicação também pretende servir de subsídio para o debate sobre políticas públicas relacionadas ao tema.

Eleições 2018

Para apoiar a formatação dos planos de governo dos partidos políticos que registraram candidatos nas eleições nacionais de 2018, o PNUD apresentou a publicação Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Adaptação ao contexto brasileiro de uma publicação originalmente produzida pelo PNUD Costa Rica, o documento apresenta propostas para a formulação de políticas públicas que abordem a integralidade dos ODS. A publicação também reforça a formação de alianças e parcerias entre diferentes segmentos da sociedade para a construção de políticas públicas com foco na erradicação da pobreza, no crescimento econômico e na sustentabilidade ambiental, de forma integrada.

Glossários ODS

No âmbito do Grupo Assessor da ONU para a Agenda 2030, o PNUD forneceu apoio para a produção dos glossários dos ODS 6 – Água Potável e saneamento, ODS 7 – Energia limpa e acessível, ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 14 – Vida na água. As publicações apresentam termos e definições internacionalmente acordadas adaptadas à realidade brasileira, e pretendem fortalecer o debate sobre os temas e orientar a definição de políticas públicas que enfoquem o alcance do desenvolvimento sustentável nos próximos anos. A produção dos glossários foi realizada por meio de parcerias com agências do Sistema ONU e com entidades governamentais.

Parceria com a TV Globo

Há um crescente entendimento de que o engajamento da mídia tornou-se indispensável para a promoção da governança inclusiva, paz, desenvolvimento sustentável e, finalmente, para o alcance da Agenda 2030. É nesse contexto que a TV Globo, em parceria com o PNUD, mantém uma campanha de conscientização sobre os ODS, que consiste na transmissão em larga escala de uma série de vídeos breves que explicam os pontos básicos da Agenda 2030, discutem as prioridades dos ODS no Brasil e incentivam o público a se informar sobre o assunto para agir localmente.

De setembro de 2017 a setembro de 2018, a parceria resultou na produção de duas campanhas de TV: a "Geração do Amanhã", que já teve duas edições para apresentar as principais ideias por trás dos ODS, e a "Menos é Mais", que destaca a importância da conservação de recursos naturais e os desafios que o Brasil enfrenta na área ambiental, a qual teve o apoio também do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Com ampla popularidade no país, a emissora atinge um extenso público por meio de uma linguagem dinâmica e acessível, que conta ainda com a criação de identidades visuais atrativas. Estima-se que a campanha já tenha atingido mais de 100 milhões de espectadores, quase a metade da população do país.

CENTROS GLOBAIS DE EXCELÊNCIA DO PNUD

Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

O Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) é um fórum global de ponta para o diálogo Sul-Sul sobre políticas de desenvolvimento. Seu trabalho reflete a missão de promover o diálogo sobre políticas e facilitar o aprendizado entre países em desenvolvimento sobre políticas sociais para o crescimento inclusivo.

Desde sua fundação, em 2002, o IPC-IG vem fornecendo serviços e ferramentas a fim de fortalecer as capacidades institucionais de países do Sul Global para desenhar, monitorar e avaliar políticas sociais. Guiadas por uma parceria entre o Governo do Brasil e o PNUD, as abordagens inovadoras utilizadas pelo IPC-IG giram em torno de três pilares:

- Produção de conhecimento: realizando pesquisas e estudos, como análises e avaliações de políticas.
- Compartilhamento de conhecimento: facilitando o intercâmbio de experiências inovadoras e iniciativas entre os países do Sul.
- Fortalecimento de capacidades: fornecendo e facilitando a construção colaborativa de atividades de capacitação e fluxos de conhecimento entre os países do Sul. O IPC-IG também organiza eventos internacionais dedicados a temas centrais da agenda de desenvolvimento.

Em 2018, o Centro expandiu seu portfólio, ampliando os campos temáticos de atividade, especialmente na intersecção de questões ambientais e de proteção social, principalmente no que diz respeito à mudança do clima e aos ODS.

No decorrer do ano, o IPC-IG realizou 24 projetos nas áreas de proteção social, cooperação Sul-Sul, monitoramento e avaliação, segurança alimentar e nutricional, desenho de políticas públicas e fortalecimento de capacidades em Angola, Egito, Etiópia, Malauí, Moçambique, Níger, Senegal e países na região do Oriente Médio e Norte da África, para além das atividades realizadas no Brasil.

Centro Rio+

Inovação e tecnologia para acelerar o processo do alcance do desenvolvimento sustentável, com base na implementação da Agenda 2030. Com esse enfoque, o 1° Fórum Global de Inovação e Tecnologia (FITS), que ocorreu em novembro na cidade do Rio de Janeiro, no Museu do Amanhã, reuniu representantes de governos, da sociedade civil organizada, da academia, do setor privado e de organismos internacionais.

Ao longo de dois dias, os participantes discutiram temas como segurança alimentar, infraestrutura, trabalho e emprego e desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade, com foco no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Secretário Geral Assistente da ONU e Diretor para a América Latina e o Caribe do PNUD, Luiz Felipe López-Calva, participou do encontro. Na ocasião, destacou que a ciência e a tecnologia são ferramentas essenciais para enfrentar os desafios dos países para alcançar o desenvolvimento sustentável.

O FITS foi uma co-realização entre o Centro Global de Inovação e Tecnolgia em Sustentabilidade, o Museu do Amanhã e o Centro Rio+ para o Desenvolvimento Sustentável do PNUD.

ATIVIDADES INTERAGENCIAIS

Acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS com UNAIDS

Em 2018, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e o PNUD renovaram seu compromisso pela redução do estigma e da discriminação contra pessoas que vivem com HIV e aquelas mais vulneráveis à epidemia. A parceria faz parte do acordo de cooperação com o Ministério da Saúde, essencial para o apoio ao trabalho da sociedade civil organizada e de governos subnacionais na promoção dos direitos humanos e dos direitos das pessoas mais vulneráveis à epidemia de AIDS. A parceria envolve também a conscientização e a capacitação de jovens de populações vulneráveis sobre direitos humanos e liderança, como foco no princípio de Zero Discriminação, do UNAIDS. Inclui ainda o desenvolvimento de estratégia mais ampla de comunicação voltada para a redução do estigma e da discriminação contra populações específicas e pessoas vivendo com HIV. A identificação e a disseminação de boas práticas na resposta ao HIV também fazem parte da proposta.

Fortalecimento das audiências de custódia com UNODC

Iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do PNUD, o programa Justiça Presente conta também com a parceria do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) para fortalecer as audiências de custódia em todo o país. Essa cooperação busca reduzir o número de prisões desnecessárias e descongestionar o sistema prisional, que opera com uma taxa de ocupação de 197%, segundo dados de 2016 do Ministério da Justiça.

Uma das principais ações que resultarão dessa parceria é a alocação de 27 assessores especializados em todas as unidades da Federação para dar apoio técnico aos profissionais que atuam na temática penal com base nas diretrizes do CNJ e boas práticas. Outra função dos assessores será facilitar o acesso dos custodiados à rede local de políticas públicas de proteção social, evitando a reincidência penal.

A parceria prevê ainda o lançamento de publicações técnicas que fortaleçam a implementação das audiências de custódia, assim como a articulação e formação continuada de instituições e atores envolvidos nas audiências de custódia em todo o país. Isso inclui a criação de uma rede de magistrados para troca de experiências e um módulo dedicado ao tema em ao menos três cursos de formação de novos juízes.

70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Para comemorar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH,) o Ministério dos Direitos Humanos, o Governo do Distrito Federal, o PNUD e a UNESCO apoiaram o projeto Inscrever os Direitos Humanos, executado por alunos das escolas CED 11, em Ceilândia, e Centro Educacional Gisno, na Asa Norte. Sob a coordenação da artista plástica Françoise Schein, os estudantes fizeram desenhos sobre os artigos da DUDH a partir das reflexões e debates conduzidos pelos professores nas escolas.

Como resultado do projeto, foi inaugurado um painel de azulejos de 110 metros quadrados na saída de uma estação do metrô em Brasília. Outros painéis menores foram instalados nos dois colégios para celebrar a participação dos alunos, contribuindo para que os jovens associem o conteúdo da Declaração à sua realidade.

Ver meu desenho no metrô é incrível, pois não é algo que está aqui apenas hoje, e sim que várias gerações vão ver

Ana Beatriz dos Santos
Estudante do Gisno

Operação Acolhida: ações de apoio aos migrantes venezuelanos no Brasil

Em 2018, o PNUD promoveu sete seminários com o setor privado para estimular a inserção de trabalhadoras e trabalhadores venezuelanos no mercado de trabalho brasileiro. Os eventos foram realizados em São Paulo, São José dos Campos, Campinas, Porto Alegre, Curitiba, Manaus e Boa Vista com o objetivo de sensibilizar o setor privado sobre a incorporação dos migrantes na força de trabalho nacional e facilitar o processo de interiorização. Os seminários mobilizaram mais de 700 empresários nas distintas localidades e foram realizados em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com a Casa Civil da Presidência da República e com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

Empoderando Refugiadas: Projeto do Pacto Global com ONU Mulheres e ACNUR

A Rede Brasil do Pacto Global, apoiada pelo PNUD, implementou, em parceria com ONU Mulheres e ACNUR, a terceira edição do projeto “Empoderando Refugiadas”. A iniciativa foi concebida para aumentar a empregabilidade de mulheres em situação de refúgio em São Paulo, oferecendo treinamento e oportunidades de trabalho, além de conscientização das empresas. Em 2018, 50 mulheres da República Democrática do Congo, Síria e Venezuela participaram de workshops, receberam sessões de coaching individual e foram entrevistadas por empresas apoiadoras, como ABN AMRO, Carrefour, Facebook, Pfizer, Renner e Sodexo. Foram realizados quatro workshops sobre os temas Direitos e Cultura Brasileira, Empreendedorismo e Mídias Sociais, Educação Financeira e Direitos e Carreira. No total, 130 mulheres foram atendidas nas três edições do projeto.

Debates econômicos sob a ótica dos ODS

Em parceria com o escritório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no Brasil, o PNUD organizou, em 2018, duas edições do SDGs Economic Debates em Brasília, com a participação de cerca de 60 representantes do alto escalão do governo, do setor privado, da academia, de agências da ONU e de organismos multilaterais em cada evento. O primeiro debate tratou da temática da infraestrutura, com foco na necessidade de sua ampliação, nas formas de viabilização de participação do setor privado e nos ganhos para a sociedade à luz da Agenda 2030. Participaram, ainda, economistas representantes dos então candidatos à Presidência da República, que expuseram suas visões sobre os desafios econômicos e sociais que precisariam ser enfrentados no novo mandato. O segundo evento discutiu a abertura comercial, analisando perdas, ganhos e meios de garantir que os mais vulneráveis também possam se apropriar dos benefícios desse processo.

ONU VOLUNTÁRIOS

Em parceria com o Governo Federal e o Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), o PNUD apoia a implementação do Programa Nacional de Voluntariado. Cinco cidades-piloto foram selecionadas pelo Conselho Gestor do programa para receber as atividades em 2018. Boa Vista, em Roraima, é um dos locais onde os voluntários serão mobilizados no apoio a atividades relacionadas à reintegração socioeconômica dos migrantes, bem como no auxílio a outras necessidades de desenvolvimento local.

RELATÓRIO ANUAL **PNUD** 2018